

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: expectativas familiares sobre o papel social da escola

Priscila de Melo Cerqueira Pires¹

Luciana Rios da Silva²

RESUMO

A escola é um ambiente que possibilita ao educando oportunidade para aprender e se desenvolver de forma ativa num processo histórico, político, social e econômico. No entanto, ao se pensar escola, remete-se o pensamento a necessidade de estabelecimento de parcerias com a família tendo em vista que isso implica valores para trajetória de vida dos indivíduos. Diante dessa perspectiva, várias inquietações emergem, mas para a realização desta pesquisa buscou-se responder **quais as expectativas que famílias tem acerca do papel da escola para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos?** Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as expectativas que famílias tem acerca do papel da escola para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos; e como objetivos específicos contextualizar escolar e família, identificando o papel social dessas instituições na contemporaneidade. Para alcançar o objetivo principal e responder a questão norteadora foi utilizada a metodologia de caráter qualitativo tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os colaboradores da pesquisa foram três mães de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I. A fundamentação teórica foi construída através dos autores: Carvalho (2002), Ferrari e Kauloustian (2002), Petrini (2009), Polonia e Dessen (2007), Prado (1981), Saviani (2005), Sayão, Aquino (2010), dentre outros. Esta pesquisa apontou que as expectativas geradas pelos responsáveis é que a escola venha possibilitar a seus filhos mecanismos para um futuro melhor

Palavras-chave: Família; Escola; Papel Social.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que possibilita ao educando oportunidade para aprender e se desenvolver de forma ativa num processo histórico, político, social e econômico. Espaço que deverá gerar oportunidade para formar cidadãos com habilidades de questionar, pensar criticamente e participar ativamente na sua realidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) – diz que é dever da escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios

¹ Pedagoga, Faculdade Anísio Teixeira - priscilademelo7@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação, Universidade Católica do Salvador – luciana-uefs@hotmail.com

democráticos. Sendo assim, a escola é um local que deve permitir e incentivar os alunos a expressar, refletir e defender suas ideias para seu aprimoramento educacional.

No entanto, ao se pensar escola, remete-se o pensamento a necessidade de estabelecimento de parcerias com a família tendo em vista que isso implica valores para trajetória de vida dos indivíduos; a família é o primeiro educador, ela é responsável por criar, cuidar, educar, proteger e garantir o desenvolvimento diário. A família e a escola devem formar uma equipe, por isso relação família-escola não se restringe apenas na vida e formação do aluno, mas sim a toda comunidade escolar.

Com o passar dos anos os modelos de famílias foram tomando formas diferentes e com isso novos padrões foram surgindo, famílias formadas por mãe e avó, por mãe sozinha, por duas mães, por dois pais, etc. Se antes o único responsável pelo sustento da casa era o homem, hoje em dia a mulher também assume essa responsabilidade e cada vez com maior frequência.

Toda essa mudança vai refletindo na sociedade, principalmente no que diz respeito a educação pois, com a ida da mulher para o campo de trabalho e deixando o foco para qual eram doutrinadas que era os filhos e a casa, é notório a desvalorização da instituição familiar por parte de outros grupos, principalmente se a mesma não cumpre sua função básica. Portanto, julga-se logo a estrutura familiar como única responsável pelo mau desenvolvimento do indivíduo, porém a sociedade também tem seu papel no processo educativo do ser humano.

Diante desse contexto questiona-se: **quais as expectativas que famílias tem acerca do papel da escola para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos?** Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as expectativas que famílias tem acerca do papel da escola para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos; e como objetivos específicos contextualizar os conceitos das instituições escolar e família, identificando o papel social dessas instituições na contemporaneidade e levantar as expectativas da família acerca do papel da escola.

A escolha dessa problemática partiu dos dilemas e indagações que estão vinculadas a ouvir da escola que as famílias sempre são culpadas pelo insucesso

escolar, dificilmente as famílias são ouvidas. Sendo assim, conhecer as impressões dos sujeitos da família com relação ao papel da escola torna-se imprescindível para desmistificar a ideia de que estes são vistos como os únicos responsáveis pelo mau desempenho escolar dos alunos.

2 A FAMÍLIA E SEU PAPEL SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Família, conjunto de pessoas que dividem ou não o mesmo espaço geográfico, contudo se querem bem. O sentimento que liga um membro ao outro serve de base para transpor as dificuldades e enfrentar os desafios; este conjunto de pessoas pode ter laços consanguíneos ou, simplesmente, afins.

A família é o primeiro grupo com o qual o indivíduo se relaciona, é nela que são transmitidos os primeiros valores morais e sociais que servirão de base para o desenvolvimento pessoal. Sayão, Aquino (2010, p.9) descreve família como “uma instituição secular que, historicamente se define pela ligação estreita e íntima entre pessoas que se dispõem a conviver e partilhar suas experiências vitais”.

A família sempre teve um papel de grande influência na sociedade. Há tempos o modelo de família mais reconhecido era o patriarcal, onde o pai era o único gerenciador do sustento da casa enquanto a mulher era responsável por cuidar do lar e dos filhos. Porém com o passar dos tempos as famílias passaram por muitas mudanças que foram desde a colonização até a modernização, com isso outros tipos de famílias foram surgindo e atualmente as famílias são formadas por diversas estruturas. Segundo Ferrari e Kaloustian (2002, p.14),

A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal. Pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares.

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família e chegamos ao século XXI com a família pós-moderna ou pluralista, como tem sido chamada, pelos tipos alternativos de convivência que apresentam. De acordo com Dessen (2005) esses conceitos de família e configurações vêm se transformando

para demonstrar as semelhanças com atual sociedade, que por sua vez não pode denominar qual configuração familiar é a mais adequada.

Na tradicional divisão de tarefas dentro do lar, ocorreram modificações importantes tal como o trabalho fora de casa, decorrente da inserção da mulher no mercado de trabalho. Com isso, aos poucos, a mulher vai começando a conquistar seu espaço na sociedade e a obrigação pela educação dos filhos começa a deixar de ser exclusivamente dela.

Sayão (2010, p.37) relata que “... As mulheres deixaram de se submeter ao pai e ao marido, passaram a desejar emancipação e por isso também, deixaram de se sacrificar em nome da manutenção da família. ” Desta forma, a mulher foi expondo suas opiniões, tornando-se, juntamente com seu companheiro ou unicamente, a provedora das finanças, com isso foi se tornando mais ausente no lar e na educação dos filhos, dividindo o dever de educar com outras instituições.

Apesar dessa necessidade de dividir a educação das crianças com outras instituições, a família ainda é a peça chave para o processo inicial de socialização desse sujeito. Sendo assim, Prado afirma que:

No entanto é a única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Talvez porque os laços de sangue (ou de adoção equivalentes) criem um sentimento de dever, ninguém pode se sentir feliz se lhe faltar completamente a referência familiar. (PRADO, 1981, p.14).

A família é o grupo de pessoas que convivem unidas por laços de compromisso com responsabilidades mútuas. Ela é a primeira educadora, e desde o início está encarregada pelo sustento material, cultural e espiritual das crianças. Então esses afetos proporcionam o apoio psíquico e cívico entre esses membros familiares ajudando-os a enfrentar as dificuldades e desafios da vida. (OLIVEIRA e BASTOS, 2000) citado em Polonia e Dessen 2007.

Porém, ao falar de família, José Filho (2007) diz que é necessário levar em conta a família da vida real e não uma família imaginária, isso quer dizer que deve-se pensar naquela que possui outras formas tanto no que diz respeito a sua organização, quanto ao vínculo e que muitas vezes as estratégias vão além dos laços parentais.

Segundo Carvalho (2002, p. 93):

De fato a família é o primeiro sujeito que referencia e totaliza a proteção e socialização dos indivíduos. Independente das múltiplas formas e desenhos que a família contemporânea apresente, ela se constitui em um canal de iniciação e aprendizado dos afetos e das relações sociais.

Sendo assim, ela traz consigo o papel de acolher a criança no convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia a dia é que a criança compreende os costumes de sua família, assim como a forma de conviver através desse contato. Desta forma Oliveira (2002, p. 16) sintetiza a função da família falando que “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”.

Nessa perspectiva a família em seu papel social é a principal responsável pela construção da pessoa, no que diz respeito a sua formação pessoal tornando-se assim o ponto principal do ser humano.

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (KALOUSTIAN, 1998, p. 11-12).

Neste sentido, a família ocupa um papel muito importante não só no contexto da criança, mas também dentro da sociedade, pois quando a criança traz consigo o conjunto de valores decorrentes do convívio familiar isso refletirá em seu comportamento perante a sociedade.

Na sociedade contemporânea, prevalece a legitimação da família como grupo social expressivo de afetos, emoções e sentimentos, reproduzindo-se o seu significado público. [...] A família não é apenas um bem particular, isto é, um “mundo privado”, mas configura um

espaço público, no qual são vividos valores e práticas comuns de inegável significado social. (PETRINI, 2009, p. 118).

Dessa forma, o valor da família na vida do ser humano é de extrema importância, pois os ensinamentos e valores atribuídos a esse ser, ao longo da vida, refletirá na sociedade seja de forma positiva ou negativa. Com isso Petrini (2009, p. 116) afirma que a sociedade entraria em decadência sem o auxílio da família se caso tivesse que exercer certas atividades que a mesma faz da melhor forma.

Portanto, a sociedade tem uma grande influência sobre a família e a família tem a influência da sociedade e isso se posiciona de forma dialética, mas que parte de um movimento onde um determina o outro e cada um tem seu papel.

1 INSTITUIÇÃO ESCOLAR- CONCEITO E PAPEL SOCIAL

Escola lugar de socialização dos saberes socialmente construídos, espaço de discussão, reflexão e humanização das relações sociais. Portanto (MAHONEY, 2002) citado em Polonia e Dessen 2007, afirma que

[...] a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras, e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças.

É um espaço de legitimação do conhecimento construído coletivamente em sala de aula, local onde o indivíduo deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida; a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral.

Desta maneira Saviani (2005) diz que “Não se trata, pois de qualquer tipo de saber. Portanto a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado” pois a escola é um espaço que proporciona ao aluno oportunidade para aprender de forma segura e desenvolver um processo de educação cultural tendo em conta a sua participação ativa.

Sobre esse aspecto Dessen, Polonia (2007) defendem que,

Ao desenvolver, por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, oriundos dessa experiência. (DESSEN, POLONIA 2007, p.25-26).

Para isso é necessário que a escola ensine a pensar, pensar de maneira crítica e autônoma. De acordo com Alves (2010) para isso acontecer é necessário que o professor aguçe a curiosidade da criança e assim a impulsione para o prazer de buscar, o prazer em aprender.

Freire (2016), afirma que como um professor crítico, ele deve estar aberto para o novo, para o diferente, adaptando-se as mudanças. Antigamente era bem definido que a escola tinha o papel exclusivo de ensinar e quem tinha o dever de educar era a família; hoje em dia isso não cabe mais devido as mudanças expostas pela sociedade.

Ainda de acordo com Freire

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir _ a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso _, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser educando. [...] O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (FREIRE 2016, p. 58)

Portanto, esse modelo de escola na qual o professor é o único detentor do conhecimento não se encaixa mais na nossa atual sociedade. Assim o papel da escola nesse mundo que se transforma a todo momento, deve estar equilibrado entre uma função sistemática de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades como para a vida em sociedade, ao mesmo tempo, deve exercitar sua função crítica ao estudar os principais problemas que interferem em sua localidade, devendo apontar soluções.

É dotar seus alunos de conhecimentos historicamente, organizado, sistematizado, conceitos científicos e paralelamente é isso, fazer com que eles utilizem esses conhecimentos na sua vida social, modificando e interferindo (Saviani, 2005).

O dever da escola é primeiramente com o saber sistematizado e trabalhar com a ascensão do conhecimento e a formação voltada para esse conhecimento, para área cognitiva; compartilhando junto com a família questões de valores, comportamento, de formação e princípios.

Enfim, “A escola emerge, portanto, com uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para evolução da sociedade e da humanidade” (Davies e Cols., 1997; Rego, 2003) citado em Polonia e Dessen. Com isso é papel da escola formar cidadãos capazes de tomar decisões individuais, mas sem esquecer o coletivo; ressaltando que toda comunidade escolar é transmissora de normas e valores que preparam o indivíduo para viver em sociedade.

A escola deve acompanhar as mudanças pelas quais a sociedade passa para, de forma atualizada e atraente, trabalhar na aprendizagem sistemática e autônoma.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Escola e família dividem a grande missão de educar, mas diante dos desafios é comum a distorção de papéis entre ambas. Enquanto a família espera determinadas ações da escola, a escola por sua vez deposita nos pais a responsabilidade do aluno.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. (POLONIA E DESSEN, 2007, p.27). Elas são instituições complementares e não distintas, o fracasso da família não pode significar o fracasso da escola, a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação do indivíduo.

A escola e a família não podem deixar de lado as transformações pelas quais a família vem sendo submetida. Esta continua sendo a primeira fonte de influência no comportamento, lembrando que toda aprendizagem começa em casa, em meio a família e de maneira informal, mas marcante para todo o processo de conhecimento que seguirá no decorrer da vida.

Ainda de acordo Polonia e Dessen, (2007, p.27)

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. Nesse processo, os estágios diferenciados de desenvolvimento, característicos dos membros da família e também dos segmentos distintos da escola, constituem fatores essenciais na direção de provocar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com repercussões diretas na sua experiência acadêmica e psicológica.

A escola por sua vez é um espaço coletivo, já a família é mais individual; um aspecto a ser considerado porque a escola não é extensão da família. A família cuida dos filhos, a escola cuida dos alunos; para cuidar dos alunos ela precisa contemplar valores gerais e exercer a escolarização que é o seu papel primordial.

Como já diz a Constituição e a LDB, a educação é responsabilidade da família, da escola e dever do estado, sendo assim, se tem uma definição constitucional, tem o entendimento do conhecimento específico que a escola tem e tem a abrangência educacional que é decorrente ao longo da vida.

Portanto família e escola dois mundos, uma finalidade, ambos com a responsabilidade de educar as crianças sendo que esta educação será mais eficaz quando essa parceria andar em sintonia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo ancorou-se na abordagem qualitativa, por tratar-se da investigação de uma realidade a partir de aspectos que envolvem a subjetividade; através da coleta de dados que possibilitam interpretar e compreender contextos específicos, considerando o indivíduo e suas ações; quer dizer trabalha com a opinião, interpretação e especulação individual algo que muda de acordo a cada pessoa, desta forma não podendo resumir-se em uma operacionalização de variáveis .A pesquisa teve como lócus uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos e teve como colaboradoras 3 mães de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

A escolha dos colaboradores foi um momento de grande dificuldade na pesquisa, pois muitos pais se negavam a colaborar devido a disponibilidade e por acharem que a pesquisa era direcionada aos interesses particulares da escola. Depois de procurar vários responsáveis, 3 (três) mães se disponibilizaram a colaborar.

Para realizar estas entrevistas as colaboradoras assinaram um termo de consentimento informado, livre e esclarecido onde contém informações sobre os objetivos da pesquisa e sobre o sigilo dos dados pessoais das mesmas, foram informados também que suas falas seriam acompanhadas de nomes fictícios da sua preferência para preservar suas identidades. O procedimento adotado foi entrevista semiestruturada, que com a autorização das colaboradoras, foram gravadas e transcritas na íntegra para melhor compreensão dos dados coletados.

Após a coleta, os dados foram categorizados para facilitar o alcance do objetivo proposto pelo estudo e nessa perspectiva, foram criadas duas categorias de análise.

3.3 Categorias de Análise dos Dados

Essa secção discute a análise de dados retirados dos relatos dos colaboradores da pesquisa, o encaminhamento da coleta foi organizado através da elaboração de dois tópicos nos quais as entrevistadas expressaram suas opiniões acerca do papel social da escola na vida de seus filhos. Dessa forma, foram divididas as seguintes categorias: expectativas dos responsáveis com relação a escola no desenvolvimento dos filhos; concepção do papel social da escola para o responsável, de um modo geral.

3.3.2 O papel da escola no desenvolvimento das crianças

Na primeira categoria é salientado o que o responsável espera da escola, através das falas das entrevistadas. Para respaldar esse questionamento Oliveira (2000), citado em Polonia e Dessen, afirma que “A escola é uma instituição social

com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos [...]"

A educação é um termo amplo, e atualmente a escola perpassa num âmbito que vai além do ensino propriamente dito, pois nessa sociedade que se transforma a toda hora a escola deve estar atenta para formar cidadãos que possuam o conhecimento específico e os mecanismos para saber lidar criticamente com a sociedade. Neste sentido Moretto (2005) aponta que nesse sentido, papel da escola parece ir além disso, pois busca preparar atores que transformam a sociedade.

Porém os pais ainda têm uma grande preocupação no que diz respeito aos conteúdos trabalhado na escola. De acordo com Singly (2010, p.104) "A passagem de um modo de reprodução familiar para um modo de reprodução de componente escolar leva os pais a uma avaliação permanente dos investimentos escolares do filho." Ao serem abordados sobre o que esperam da escola, as colaboradoras relataram em suas falas, o enfoque com os conteúdos específicos, sobretudo referente à leitura e escrita

[...] aprenda escrever direitinho como ele já tá aprendendo, ler direito pra amanhã depois chegar nos lugar saber conversar direitinho, explicar o que ele entendeu, essas coisas. (Silêncio) (JOANA)

Eu creio assim que os projetos que tem na escola vão ajudar cada vez mais meu filhinho a crescer não só na leitura como na escrita e vai influir cada vez mais o crescimento da aprendizagem dele (BENTA)

[...] ensino interativo para que ele aprenda de forma prazerosa, pra que ele possa criar o gosto pelo ensino e não somente se sentir obrigado a aprender, mas sim ter prazer no aprender. (MARIA)

O ponto de vista dos responsáveis com relação aos conteúdos específicos é muito importante pois demonstram essa preocupação com o desenvolvimento de seus filhos, principalmente no relato de Maria que comunga com a fala de Moretto (2005) quando diz que:

o ensino de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades precisam ser concomitantes, isto é, a partir de situações bem determinadas (de projeto, por exemplo) o professor busca os recursos necessários para a abordagem da situação complexa. (MORETTO, 2005, p.86).

Não que a escola deva ser extremamente conteudista, mas ela também não pode trabalhar de forma solta, afinal de contas ela tem um currículo a seguir. Por isso é necessário que haja essa articulação do conhecimento desorganizado, que é aquele que o aluno traz consigo com o conhecimento científico que é o que a escola deve oferecer ao aluno; dessa forma possibilitar um desenvolvimento significativo.

Porém os responsáveis sinalizam em suas falas que além dos conteúdos, relacionam também à escola, a possibilidade de um futuro; conforme Singly (2010) a criança na família contemporânea vem como ponto de referência, carregando consigo a responsabilidade da manutenção ou melhora da posição social.

Eu espero que dê a ele o melhor. O que eu não possa dar, espero que a escola possa dar, para que ele se torne um homem amanhã... com esse estudo que ele adquiriu ele vá em frente pra conseguir os objetivos dele (JOANA)

[...] crescer cada vez mais e vai ter muitos objetivos na vida dele e amanhã depois vai ser um advogado, um promotor, vai escolher qual profissão que ele vai exercer na vida dele. (BENTA)

Nessa perspectiva, fica claro na fala das mães a preocupação com a formação para um futuro promissor dos filhos e com isso a certeza que essa possibilidade está vinculada a escola; conforme Singly (2010. P. 101) “A instituição escolar garante a certificação, os diplomas, certificados de qualidade, segundo critérios que lhe são próprios. A família, ainda que escolarmente bem dotada, só indiretamente pode intervir nesse processo.”

Portanto mesmo que a família tenha grandes influências, não é ela quem determina de fato se a criança terá um futuro promissor ou não. Cabe a ela instruir da melhor maneira para que isso aconteça.

E na perspectiva que a escola não é a única responsável pelo dever de educar que a colaboradora inclui o papel da família quando enfatiza em sua fala que:

Espero que a escola não interfira nos princípios passados em casa a meu filho, respeitando que cada um é diferente para que o meu filho entenda que ele vai à escola e lá vai aprender somando conhecimentos com os passados pela escola e casa. (Maria)

Por esse motivo que é necessário um certo cuidado na hora de trabalhar com determinados temas nas escolas, para que estes não gerem um problema na relação família/escola, pois tem certos assuntos que fazem parte da sociedade e não podem deixar de serem trabalhados em sala de aula, porém devem ser abordados de forma sistemática que não gere polêmicas e constrangimentos.

De acordo com Libâneo (1990, p. 39) “a escola deve interagir continuamente com as condições de vida da população para adaptar-se as suas estratégias de sobrevivência, visando impedir a exclusão e o fracasso escolar”. É na escola que vai refletir todo problema de grande repercussão vivenciado pela sociedade e por esse motivo que a escola não pode deixar certos assuntos passarem despercebido, mas ela deve levar em consideração os princípios, crenças e valores que cada um traz consigo.

5.1.1 Escola e sociedade

Com o passar dos anos o papel da escola vem se modificando, se antigamente a função da escola era de transmitir conteúdos restritos a certas disciplinas, hoje ela tem um papel que vai muito além e de grande importância com relação ao desenvolvimento social. Ela traz consigo o dever de criar cidadãos responsáveis e atuantes de forma crítica na sociedade.

Desse modo ao serem questionados sobre o papel social da escola as responsáveis explicitaram em suas falas a importância da escola na vida dos seus filhos e dos demais alunos.

Eu acho um papel muito bom, (silêncio) ... eu gosto do ensino da escola e acho a escola muito importante sim, não só para o meu né, para o de todos que estão aqui. (JOANA)

Eu acho muito importante não só na vida dele como na vida de todas as crianças aqui na escola. (BENTA)

Acredito que a escola deve mover ações para motivar a criança a já crescer consciente da cidadania para que saiba trabalhar coletivamente em melhora da comunidade e respeito aos direitos de cada um. (MARIA)

Na escola onde há várias crianças de culturas diferentes penso que é um principal local para a criança desenvolver um pensamento coletivo, o respeito ao direito do outro e a escola deve desenvolver

trabalhos de inclusão para preparar as crianças para sociedade.
(MARIA)

Nessa perspectiva Libâneo (1990, p. 96) relata que “as crianças vão à escola para dominarem conhecimento e habilidades e desenvolverem operações mentais, tendo em vista a preparação para vida social e para o trabalho”, por isso que o papel da escola vai além de conteúdo específico, tudo que acontece dentro e fora da escola com a criança é uma forma de aprendizagem, é aí que entra a escola para sistematizar esse saber e possibilitar a essa criança, a esse ser a autonomia e assim prepara-la para sociedade.

Atualmente ao pensar escola é pensar mecanismos para que os alunos desenvolvam sua capacidade reflexiva, ela deve manter sua característica que é a de ensinar. No entanto baseados em mecanismo propulsores que possibilite ao aluno caminhar de forma dependente para assim saber lidar de forma ativa e responsável com as mudanças decorrentes dos avanços da sociedade a qual está inserido.

É nessa perspectiva que Freire chama atenção para a responsabilidade ao ensinar quando destaca que:

[...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições em implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, humildes e persistentes. (FREIRE 2016, p. 28)

Isso se dá devido à necessidade de conscientização que nem escola, nem o professor são os únicos detentores do conhecimento, e que a educação está extremamente ligada aos acontecimentos vivenciados pela sociedade, então é com essa visão que escola deve abrir caminhos e estabelecer relações para dar a voz aos demais sujeitos que dela fazem parte e assim possibilitar a melhoria e avanço na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho acadêmico teve como tema a relação família/escola: expectativas familiares sobre o papel social da escola. No percurso e andamento da

pesquisa procurou-se conceituar, contextualizar, identificar e levantar as expectativas sobre o papel social da escola para o desenvolvimento da criança.

Com o intuito de compreender as perspectivas dos responsáveis em relação ao papel social da escola foi realizada a coleta e análise de dados com o propósito de responder à questão norteadora da pesquisa: quais as expectativas que famílias acerca do papel da escola para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de São Gonçalo dos Campos?

Nesse sentido, procurou-se contextualizar os conceitos das instituições escolar e família, identificando o papel social dessas instituições, desse modo a pesquisa de Campo possibilitou para contribuir nessa compreensão dos estudos sobre a importância do papel social que a escola exerce na vida da criança nas expectativas das famílias.

Contudo o estudo em questão aponta que a relação família/ escola é de fundamental importância e que a forma como esse processo ocorre resulta no processo de ensino aprendizagem da criança. Portanto quando se trata do papel da família e escola no desenvolvimento da criança não se tem um único responsável, a responsabilidade se apresenta na mesma medida, sendo que cada uma possui suas particularidades, porém com a mesma missão que é a formar cidadãos para refletir positivamente no desenvolvimento da sociedade.

Enfim a construção desse trabalho se constitui numa possibilidade formativa para estudantes e profissionais da área de educação e familiares interessados em buscar entender e refletir sobre a temática. Vale salientar que a pesquisa não teve fim, mas possibilitou novos caminhos para estudos como quais métodos a escola pode adotar para que os responsáveis tenham maior conhecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas com seus filhos.

Por fim esta pesquisa apontou que as expectativas geradas pelos responsáveis é que a escola venha possibilitar a seus filhos mecanismos para um futuro melhor, futuro este que por muitas vezes e por inúmeros motivos esses responsáveis gostariam de ter, mas não conseguiram alcançar; depositando assim suas perspectivas nas crianças e nas escolas, pois a escola é o espaço de efetivação do conhecimento, espaço de socialização e onde o indivíduo deverá

encontrar recursos para se preparar para realizar seus projetos de vida, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Conversas sobre educação**- Campinas: Verus, 2010.

CARVALHO; M.C.B. (In) **A priorização da família na agenda da política social**, 2016.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. (2005. V. 9, p. 302-312).

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. (**A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**). 2007. Disponível em <http://www.Scielo.br/Pdf/Paideia/v17n36a03.pdf> acesso em: 17/ 04/ 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa/ Paulo Freire- 53^a ed-** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo. Brasiliense. 1981.

Kaloustian S.M. (Org). **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez. Brasília: UNICEF, 2002.

FERRARI; M. KALOUSTIAN, S. M. Introdução. In: KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETRINI, Giancarlo. **Significado Social da Família**. Caderno de Urbanismo. (2009. V,6, n.8-19).

JOSÉ FILHO, M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. 1998. 295 f Tese (Doutorado em Serviço Social) _ Franca, UNESP_ Univ. Estadual Paulista, Franca, 1998.

KALOUSTIAN S.M. (Org). **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez. Brasília: UNICEF, 2002,

MORETTO, Vasco Pedro, 1942- **Prova- um momento privilegiado de estudo- não um acerto de contas**. Vasco Pedro Moretto- 6. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, L.C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora 2002.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações**. 9 ed. Campinas, Autores Associados, 2005

SAYÃO, Rosely; AQUINO, Groppa Júlio. **Família: Modos de Usar**. 3^o, ed. São Paulo: Papyrus 2010.

SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Editora Texto e Grafia. 1^o, ed. Lisboa 2011.